



PERDA NEONATAL EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Beatriz de Lourdes Santos Chagas;

Introdução: O nascimento do prematuro extremo por conta da gestação de alto risco subverte inúmeras expectativas sociais acerca da maternidade e os cuidados ao recém-nascido. A incerteza e instabilidade permeiam o internamento. Este trabalho se desenvolveu no acompanhamento de algumas gestantes que vivenciaram o parto pré-termo, e posteriormente com o desfecho de óbito do neonato. Caracteriza-se como óbito neonatal a morte do prematuro dentro das quatro primeiras semanas. **Objetivos:** A partir desta experiência, as temáticas sobre vínculo e luto serão elementos principais de discussão deste trabalho. Objetiva-se compartilhar através da apresentação deste trabalho o relato experiência enquanto residente, produzindo conhecimento a partir dos casos clínicos. **Método:** Relato de experiência utilizando-se de instrumentos como estudo de prontuário e dos registros dos atendimentos realizados no período de março, abril e maio de 2019. As atividades foram realizadas nas unidades: alojamento conjunto, centro obstétrico e ênfase na unidade terapia intensiva neonatal. Estas atividades foram realizadas no programa da residência multiprofissional integrada em saúde da mulher. **Resultados:** A ambivalência entre vida/morte e o não saber da equipe de saúde sobre o prognóstico foi campo de intervenção da psicológica, auxiliando a partir da singularidade, os destinos atribuídos a isto. A vinculação e investimento mãe/bebê nos casos em questão não foi alterada, sendo incentivada pela equipe a presença de familiares nas unidades intensiva dado a importância no desenvolvimento do bebê e de se propiciar espaços de parentalidade. Ressalta-se a importância do favorecimento da vivência do luto, ofertando suporte psicológico integrado na assistência hospitalar. **Discussão:** A gestação de alto risco vivenciada no contexto hospitalar é, por um lado, permeada pelo saber médico e por outro este saber não responde de todo o prognóstico, podendo no momento do parto (ou próximo) ocorrerem inúmeras intercorrências. As ambivalências, longe de serem sanadas, são muitas vezes pontos comuns de angústia entre as gestantes e familiares. As intervenções durante o luto objetivou facilitar sua vivência e elaboração. Este favorecimento contradiz, contemporaneamente, o luto como fala o interdita. A atuação psicológica buscou na capacidade de escutar, e quando necessário emprestando palavra àquilo que ainda está em simbolização. Entre o imprevisível e aquilo que não foi traduzido nas palavras, existe muito trabalho da psicologia nesse entre-ditos. Foi percebida a importância do investimento na vinculação terapeuta/gestante desde seu internamento como gestante até o seu puerpério. **Considerações Finais:** A partir das reflexões realizadas, entende-se o suporte psicológico como dispositivo de cuidado, que oferta uma escuta terapêutica propiciando para pessoas enlutadas que, por vezes, na realidade contemporânea têm a manifestação do seu sofrimento interdita. Espera-se que as intervenções propostas possibilitem o processo simbólico diante da dor psíquica ocasionada pela perda.